

CAPÍTULO 1 - VIVENDO UMA 'CRISE'

Em 1996, enfrentava uma das minhas primeiras crises ministeriais. Quando falo em 'crise ministerial' gostaria de deixar claro que não era nada relacionado à vocação pastoral; não tinha nenhuma dúvida sobre meu chamado ministerial. Em julho de 1995, tinha deixado a carreira bancária depois de onze anos, e me dedicava ao ministério pastoral em tempo integral, e isso estava muito bem resolvido em minha mente e coração, apesar de todas as dificuldades enfrentadas depois de minha saída da atividade bancária.

A 'crise' estava relacionada à Igreja. Neste sentido também é pertinente que diga que não era nada relacionado a problemas internos com liderança ou irmãos. Tudo caminhava bem em nosso ministério pastoral local. A 'crise' estava relacionada com a função e missão da igreja. Com o tempo mais livre em face do ministério integral, me dedicava mais a leitura bíblica e de livros sobre eclesiologia e missões. Sentia que algo não estava bem encaixado no modo como as coisas caminhavam na igreja que pastoreava. Naquela altura estava pastoreando a I Igreja do Nazareno em João Pessoa. Além disso, tinha contatado irmãos da Comunidade cristã de João Pessoa (PB), tendo percebido na vida comunitária desses irmãos, um modo de ser Igreja mais parecido com os padrões bíblicos.

Em maio desse ano, eu e Denise fomos participar do Congresso da SEPAL em Águas de Lindóias (SP). Fomos de ônibus, e aproveitamos para conversar bastante. Lembro-me de abrir o coração com ela sobre o que estava passando, sobre minha 'crise', sobre minhas angústias em relação a vida de Igreja que vivíamos. Claro que ela ficou extremamente preocupada, pois imaginou que eu estava querendo largar o ministério pastoral. Mas, como disse acima, meu problema não era com isso. No Congresso, cujo tema principal foi Grupos Pequenos, fizemos várias dinâmicas com grupos pequenos de pastores e líderes. Essa foi uma experiência muito boa, pois conheci pastores de outras cidades e regiões, de denominações diferentes, e, na hora de compartilhar, pude abrir meu coração com aqueles irmãos preciosos, que, mesmo sem me conhecer profundamente, oraram com muito carinho por minha vida, família e ministério. Alguns compartilharam que já tinham passado por 'crises' semelhantes. Denise estava em outro grupo, e compartilhou o que estávamos

enfrentando. Os irmãos também oraram por ela; alguns irmãos do grupo dela também vieram orar comigo. Achei isso muito importante, acima de tudo para alguém que começava a questionar a 'comunhão' do povo de Deus...